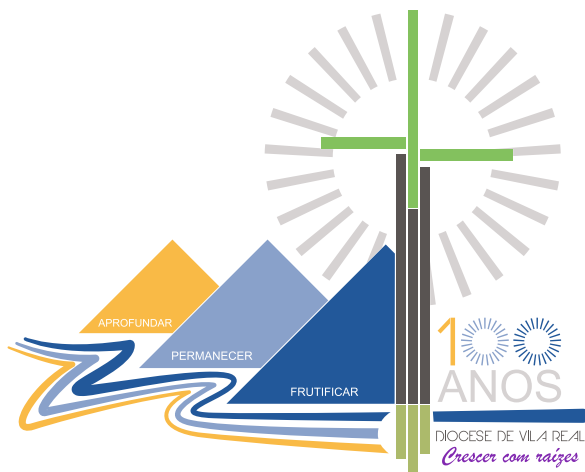


Aprofundar as Raízes



PLANO PASTORAL
Mensagem e Agenda para o Ano Pastoral
2020/2021



Triénio do Centenário

2020/21 - Aprofundar as Raízes
2021/22- Permanecer Unidos em Cristo
2022/23- Frutificar com Alegria



APRESENTAÇÃO

O plano pastoral da diocese é um instrumento fundamental para dinamizar a vida das comunidades e ao mesmo tempo é um sinal da Igreja que queremos ser. A partir de agora ele passa a constituir uma referência comum para todas as paróquias, comunidades e instituições que formam esta diocese e participam da mesma e única missão. Essa missão nos dias de hoje não se pode limitar à mera lógica de manutenção ou à simples repetição de fórmulas, o que tem levado o Papa Francisco a repetir que não serve o argumento do «sempre se fez assim». Sendo certo que os elementos fundamentais da fé cristã não mudam e que o essencial da missão se mantém, no entanto, quanto ao modo, ao estilo e às linguagens, terá de haver um esforço de renovação para corresponder a um mundo em mudança acelerada. Nesse sentido, o plano pastoral de cada ano procura enunciar objetivos, apresentar metas e horizontes pastorais que, tendo em conta a realidade concreta, projetam uma Igreja mais protagonista e profética, em vez de se remeter (ou deixar que a remetam!) a memória saudosa ou peça de museu.

Por outro lado, este documento orientador da pastoral é uma expressão concreta de unidade e de comunhão. Ele reforça a consciência de que a Igreja é verdadeira comunidade e não uma mera soma ou justaposição de indivíduos ou grupos. Estamos unidos pela mesma fé, pelo batismo que nos enraizou em Jesus Cristo e nos ungiu num mesmo Espírito. É fundamental que todos, clérigos e leigos, comunidades e instituições reconheçam o valor determinante da comunhão para que a Igreja seja capaz de cumprir hoje a sua missão. Pelo modo como foi elaborado, acolhendo um leque variado de contributos, nomeadamente do Conselho Presbiteral e do Conselho Diocesano de Pastoral, e ainda pelo seu conteúdo que apresenta propostas dirigidas a todos os organismos da diocese, o plano torna mais visível e reforça o sentido de comunhão eclesial da diocese.



Ele ajuda-nos a caminhar todos juntos, evitando que uns fiquem para trás e outros queiram correr sozinhos, e acentua a necessidade de mais entreaajuda e partilha, numa lógica de pastoral de conjunto.

A preparação do texto teve sempre presente que vivemos num contexto de pandemia. Isso implica que existem um conjunto de limitações ao normal desenrolar da vida das pessoas, das famílias e também das comunidades cristãs, sendo que ainda não é possível prever quando estará superada esta crise. Por isso o plano pretende ser «simples, aberto e flexível», com propostas e objetivos que devem ser interpretados segundo o contexto concreto e as condições possíveis. Ainda que na fase inicial do ano pastoral, ou porventura por mais tempo, vigorem algumas restrições, isso não nos dispensará de sermos criativos e empenhados na busca de alternativas. Importa, a propósito, recordar uma lição importante da história, segundo a qual, logo nas origens, a Igreja aprendeu a viver nas situações mais adversas, em que conheceu grande expansão. Não tenhamos medo porque o Senhor caminha connosco e o seu Espírito continua a iluminar e animar a Igreja.

O plano pastoral para o ano 2020/21 tem um significado especial porque é o primeiro ano do triénio em que é celebrado o centenário da diocese. Será uma espécie de ano preparatório. Por essa razão, a presente edição começa por apresentar o esquema geral do triénio, mencionando concretamente o símbolo, o lema e algumas iniciativas. O lema geral - «Crescer com raízes» - articula a referência ao passado, fazendo memória dos últimos cem anos da vida da diocese, ligando-o ao futuro que já começa a germinar.

O lema escolhido para este ano será: «Aprofundar as raízes». Esta formulação encontra a sua concretização logo no primeiro objetivo enunciado no plano: «Mergulhar nas raízes da Igreja diocesana». Todos são convidados a perspetivar o ano como uma oportunidade para avivar a memória da Igreja que somos. É ocasião para tomar consciência das memórias pessoais, familiares e comunitárias que nos ajudam a entender a nossa identidade. É que, na vida eclesial, como no mundo natural, o verdadeiro crescimento exige que se cuide das raízes.



O segundo objetivo - «Valorizar os meios telemáticos na vida pastoral» - decorre da aprendizagem dos últimos tempos que confirmaram que a dinâmica pastoral não pode prescindir do recurso a estes meios. Embora o essencial da vida e da fé não dispense a dimensão corpórea e presencial da pessoa, no entanto os novos meios telemáticos alargam as possibilidades de comunicação, quer no interior da Igreja, quer na abertura a outros ambientes e pessoas.

Por último, é proposto um objetivo - «Implementar a mensagem da encíclica *Laudato Si'*» - justificado pelo desejo do Papa Francisco em dedicar um «ano especial» ao aprofundamento deste seu importante texto sobre o cuidar do planeta, nossa casa comum. Refletir sobre esta questão com alguma profundidade e avançar para a implementação de algumas medidas concretas, é uma urgência que deve mobilizar comunidades, congregar gerações, juntar cristãos e outras pessoas de boa vontade.

Estas orientações da diocese, além de estarem presentes nas atividades dos organismos diocesanos, como os secretariados e outros serviços, devem inspirar a vida e atividade concreta das paróquias e outras comunidades, dos grupos e movimentos laicais e de todas as outras instituições ligadas à Igreja. O texto é apresentado e divulgado antes do habitual período de férias, de forma a dar algum tempo para a sua leitura, reflexão e partilha, em ordem à sua aplicação em cada contexto específico. Como complemento é também apresentado o calendário diocesano, um subsídio sempre útil para acompanhar a vida da diocese.

Por intercessão de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da diocese, pedimos a Deus que nos ajude a realizar estes bons propósitos para que esta Igreja de Vila Real, vinha do Senhor plantada nestas belas terras, produza, no próximo ano, mais e melhores frutos.

+António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo de Vila Real





I PARTE

APRESENTAÇÃO GERAL DO TRIÊNIO 2020/23 CENTENÁRIO DA DIOCESE

A diocese de Vila Real foi criada pelo Papa Pio XI através da bula *Apostolica Praedecessorum Nostrarum sollicitudo*, de 20 de Abril de 1922.

Às portas do primeiro centenário da Diocese, reconhecemos o dom imenso que nos foi dado: nascer e crescer na Igreja de Cristo, nesta terra abençoada.

Do nosso íntimo, brota a gratidão a Deus que foi tecendo uma nova história na vida deste povo, mulheres e homens valentes que, com coragem e ousadia, percorreram caminhos sinuosos, no meio dos dramas e conquistas do mundo. E deixaram aqui um rasto de luz. Na sua peugada, por estes montes, nós somos um povo em marcha, guiados pela fé em Deus, que faz novas todas as coisas. Na alegria da missão e pela força do amor, somos chamados a desbravar novos trilhos, semeando a esperança no coração da humanidade.

O ano jubilar será um tempo de graça, na fidelidade a Cristo, que na Sinagoga de Nazaré deu um novo sentido a todo o jubileu ao anunciar o seu projeto missionário de proclamar a Boa Nova aos pobres e a libertação aos cativos (Lc 4). Para que a Igreja diocesana viva frutuosamente este tempo, propõe-se um itinerário: a sua preparação cuidada, a celebração jubilar solene e o reinício de um caminho renovado, sob a inspiração do Espírito Santo.

Assim nasceu um projeto pastoral para três anos (2020/23).



SÍMBOLO DO CENTENÁRIO

Bendito o homem que confia no Senhor, que tem no Senhor a sua esperança. É como a árvore plantada perto da água, a qual estende as raízes para a corrente; não teme quando vem o calor, e a sua folhagem fica sempre verdejante. Não a inquieta a seca de um ano e não deixará de dar fruto (Jr 17, 7-8).

Companheira de jornada do homem, desde há dois milhões de anos, a árvore tornou-se um dos grandes símbolos da vida na evolução perpétua: na ascensão ao céu, evoca a verticalidade. Conecta os três níveis do cosmos: o nível subterrâneo das suas raízes que penetram em profundidade, a superfície da terra pelo seu tronco, as alturas de seus galhos e o topo elevado em direção à luz do céu.

Na tradição cristã, a cruz é a árvore da vida que liga o homem ao mistério do Paraíso e a Cristo crucificado no Calvário, a árvore carregada de todos os frutos da salvação.

Já Santo Inácio de Antioquia via na cruz de Cristo a árvore da vida e do conhecimento (Gênesis, 2) lida em paralelo com o texto do Apocalipse: “ao vencedor darei a provar da árvore da vida” (Ap 2,7); “os seus frutos são o dom da nova criação” (Ap 22, 2. 14. 19). Deste modo, a árvore da vida foi devolvida ao homem pelo redentor. A ressurreição faz com que a cruz, o crucificado, se transforme na verdadeira árvore da vida¹.

1. Cf. INÁCIO DE ANTIOQUIA – Epístola aos Trálios XI, 2; Epístola aos Ermirnotas, 1,2



LEMA: CRESCER COM RAÍZES

A árvore, como símbolo, inspira o lema das celebrações do centenário, que se traduz numa síntese do que foi, é e deverá ser a nossa Igreja diocesana: “crescer com raízes”. “Crescer” significa desenvolver, ser mais e melhor; “com raízes” significa de bases firmes, ancorados, a partir do germe, da fonte da vida. Na bela expressão do Irmão Alois, de Taizé: “sempre a caminho, mas nunca desenraizados”, estamos prontos para novas partidas, enraizados no passado.

Numa perspetiva bíblica, a expressão “crescer com raízes” é um apelo de conversão ao Deus vivo que, na sua sabedoria, escolheu a planta e preparou o terreno, bem irrigado (Sl 80, 10); é igualmente promessa de futuro (Is 27, 6; 37, 3; Os 14,6), no largo horizonte da visão do Apocalipse: “mostrou-me, depois, um rio de água viva, resplendente como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da praça da cidade e nas margens do rio está a árvore da Vida que produz doze colheitas de frutos; em cada mês o seu fruto, e as folhas da árvore servem de medicamento para as nações (Ap, 22, 1-2).

Este lema “crescer com raízes” desdobra-se em três aspetos, que se implicam mutuamente: “aprofundar as raízes”; “permanecer unidos em Cristo”; “frutificar com alegria”. Progressivamente, cada um deles será desenvolvido nos próximos três anos.

Pretende-se, deste modo, sublinhar que a diocese é como uma árvore: de profundas raízes, pelos ramos verdejantes unidos ao tronco que é Cristo, dela se espera bom fruto, ao serviço da humanidade.

ITINERÁRIO DO TRIÉNIO

1.RAÍZES. Ano pastoral 2020/21: aprofundar as raízes

A Igreja nestas terras transmontanas tem uma longa história. Foi um caminho inaugurado por Jesus Cristo “origem e plenitude da nossa fé” (Heb, 12, 2). Um caminho trilhado e desenvolvido por muitas gerações, até que há cem anos se tornou Diocese de Vila Real.

Antes disso, esta terra já é cristã, com estruturas organizadas, pelo



pelo menos, desde o século V, no tempo de Idácio de Chaves. Assim, comungamos na mesma história das dioceses-mães: Braga, Lamego e Bragança. S. Martinho de Dume, S. Frutuoso, S. Geraldo ou S. Bartolomeu dos Mártires, pisaram esta terra e deixaram aqui o seu rasto da santidade.

Sobretudo, cabe-nos fazer memória agradecida de um século de vida como diocese. Ao recuperar os rostos das pessoas que deixaram a sua marca, o fluir dos acontecimentos e o encanto dos lugares que são nossos, honraremos o passado e reencontraremos as raízes e a força para avançar juntos. Nestas raízes incluímos as tradições, o património natural, cultural e humano e os valores que nos configuram como comunidade.

Existe, por vezes, a tentação de manter e preservar o passado, a todo o custo. O Concílio Vaticano II disse, com clareza, que é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas (GS, 4). O Papa Francisco insiste que é necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária (EG, 27).

Contando com a história que nos precede, enraizados na riqueza e sabedoria do que recebemos, queremos percorrer esta nova etapa atentos ao momento e à realidade atual, pois a graça supõe a cultura e incarna na cultura de quem o recebe. Importa, pois, que saibamos descobrir e contar a nossa história, para que ela nos revele a verdade do que somos, integrada na grande história do amor entre Deus e a humanidade, narrada na Sagrada Escritura e da qual Jesus Cristo é a Narração e o Narrador, o Verbo encarnado².

2. TRONCO. Ano pastoral 2021/22: permanecer unidos em Cristo

A vinha escolhida por Deus, o povo de Israel, que se tornara infértil, é assumida por Jesus na proclamação do Reino, confiado aos seus discípulos e a nós que formamos a sua Igreja. Com uma condição essencial: permanecer unidos ao tronco que é Cristo, a verdadeira

2. Cf. Mensagem do Papa Francisco para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2020).



videira: *“Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer”* (Jo 15, 5). A imagem da videira e dos ramos é muito clara e, ao mesmo tempo, sugestiva.

Trata-se de “permanecer” em Jesus, de estar unidos a Ele, assim como os ramos estão unidos à videira, e recebem dela a seiva que os mantém verdes, vivos, capazes de produzir fruto. Pelo Batismo, fomos unidos à pessoa de Cristo, fomos mergulhados na sua morte e recebemos a promessa de participarmos da sua ressurreição. Em cada Eucaristia, comungamos do seu Corpo e Sangue, alimento que nos vivifica. Pelo dom do Espírito Santo crescemos em vida nova. Neste espírito, celebraremos o ano jubilar do centenário. O jubileu é, assim, tempo de conversão pessoal e comunitária, de perdão e libertação, de louvor e de ação de graças.

3. FRUTOS. Ano pastoral 2022/23 : frutificar com alegria

Dando continuidade ao ano jubilar, iniciamos uma nova etapa da nossa história.

O sonho de Deus é salvar todos os homens e constituiu a sua Igreja como sacramento de salvação. A Igreja é feita pelo próprio Jesus que olha no coração todo o ser humano, sem distinção. Não pode ser uma fortaleza encerrada em si mesmo, mas deve ser uma “Igreja em saída” e um “hospital de campanha” capaz de acolher e curar.

A Igreja é a nossa casa, pois dentro dela todos temos cidadania plena, está ali a nossa vida toda. É comunhão e fraternidade (Act 2). Mas, é simultaneamente, uma casa de portas abertas, no perdão e misericórdia, pela alegria e esperança.

Tal como aconteceu na Assembleia de Jerusalém (Act 15), torna-se necessário aprender, na diversidade e até nas divergências, a buscar “a verdade na caridade” (Ef 4,5), aprofundando a sinodalidade que é o método eclesial para a reflexão e o diálogo no discernimento à luz do Espírito Santo. Deste modo, a nossa missão nesta terra é frutificar com alegria, para a vida do mundo.



ALGUMAS PROPOSTAS

CELEBRAÇÕES

- Abertura da **Porta Jubilar** na Catedral, no início do Ano Jubilar.
- **Peregrinações:** o principal objetivo das peregrinações é tomar consciência do que é a Igreja Diocesana. E como tal, essa consciencialização deve ser experimentada gradativamente, na paróquia, arceprelado e diocese, percebendo a vida dinâmica da Igreja, uma comunidade de comunidades que vivem e partilham a mesma missão. Assim, no primeiro ano, se as circunstâncias o permitirem, valorizar-se-á o nível familiar, paroquial e arceprelato. Entre as metas de peregrinação, sugerimos as dioceses que nos deram origem: Braga, Bragança e Lamego. No ano jubilar, haverá as peregrinações à Catedral (Porta jubilar), com propostas diocesanas (adaptáveis a cada realidade) de passagem pelo Seminário e outros locais da cidade favorecendo momentos de oração, reflexão e celebração. No terceiro ano, avaliaremos a oportunidade de Peregrinação a Roma e/ou aos Lugares Santos.
- O **Dia da Diocese** será o corolário da nossa caminhada anual. Trata-se dum encontro importante para a consciência da unidade diocesana na diversidade e que recolhe, num ambiente de verdadeira festa cristã, o essencial do trabalho realizado.

FORMAÇÃO

- A Vigararia do Clero, em colaboração com a Faculdade de Teologia da UCP, promoverá, na primeira semana de fevereiro, as Jornadas de Atualização Teológico-pastoral, para padres e leigos, dedicadas a temáticas relacionadas com o itinerário proposto.
- O Centro Católico de Cultura promoverá iniciativas de acordo com os objetivos de cada ano.



EVENTOS SÓCIO-CULTURAIS

- A diocese, em parceria com a Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, organizará três Colóquios em Abril de cada ano:

I – O contexto português e eclesial na época da criação da Diocese de Vila Real (2021)

II – A fundação da Diocese de Vila Real (2022)

III – Olhar o futuro da Diocese de Vila Real (2023)

- Em 2021, serão organizadas tertúlias abertas sobre temas relacionados com a dimensão histórica e institucional da Diocese.

- A Comissão Diocesana “Justiça e Paz”, na sua missão específica, desenvolverá iniciativas em parceria com as instituições locais, abertas a todos, sobre temas da atualidade.

- Mormente no ano jubilar, valorizar-se-ão as expressões artísticas, com a realização de concertos, exposições, jogos didáticos e publicações impressas e multimédias.





II PARTE

PLANO PARA O ANO PASTORAL DE 2020/2021: APROFUNDAR AS RAÍZES

Neste ano pastoral de 2020/2021, a comunidade diocesana é desafiada a **aprofundar as raízes**.

Quis Deus que, há cem anos, estas gentes, tão diversas na índole e nos costumes, fossem congregadas numa comunidade de fé e de vida cristãs, dando origem a uma diocese, porção do povo de Deus, unida ao seu bispo. Fiel ao mandato de Cristo, a Igreja existe para evangelizar. Vivendo neste espaço determinado, a nossa diocese, como Igreja particular, evangeliza enraizando-se na história, na cultura, nas tradições, nas linguagens e nos problemas do nosso povo. Como acentua o Concílio Vaticano II, a Palavra de Deus «favorece e assume as riquezas, os recursos e estilo de ser dos povos, em tudo aquilo que têm de bom; e assumindo-os, purifica-os, consolida-os e eleva-os» (LG 13). Quais são as raízes? É tudo o que manifesta a nossa identidade humana e cristã, aquilo que nos constitui como comunidade e sustentará o nosso futuro.

OBJETIVOS

Para concretizar este grande objetivo que é o de aprofundar as raízes, definem-se três objetivos concretos:

- **Mergulhar nas raízes da Igreja diocesana.**
- **Valorizar os meios telemáticos na vida pastoral.**
- **Implementar a mensagem da Carta encíclica *Laudato Si'*.**



1. Mergulhar nas raízes da igreja diocesana

A Igreja de Cristo, situada nesta terra, é a nossa mãe: gerou-nos para a fé e encaminha-nos para a eternidade. Amamos esta Igreja. Que significa isto? Como qualquer realidade humana, a nossa Igreja diocesana conheceu momentos de glória, manifestada no rasto luminoso do testemunho de santidade dos seus filhos, mas também conheceu momentos de debilidade, visível nas horas sombrias da contradição, da intriga e da perda de vigor missionário. Por isso, precisamos de aprender a amar a Igreja tal como ela é, na sua força e na sua fraqueza. Só assim, Deus pode torná-la melhor, contando com o contributo de todos.

No seu estilo diferente, os bispos, homens dados por Deus ao seu povo santo, presidiram aos destinos da Diocese, acompanhados por muitos padres, religiosos e leigos que se destacaram em vários âmbitos e que deixaram a sua marca e o seu testemunho. Importa recordar estas grandes figuras com gratidão e reconhecimento e saber tirar delas inspiração para o nosso tempo.

Todavia, não foram apenas as figuras conhecidas, os grandes acontecimentos ou as obras mais visíveis, que protagonizaram a nossa história. Foi todo o povo de Deus, nas aldeias, vilas e cidades, nas famílias e nas comunidades, que se tornaram as pedras vivas desta Igreja.

Herdámos um património cultural, tanto material como imaterial: o património edificado e da arte, as tradições, as expressões da piedade popular, os ritos, as festas e a música. Todas estas manifestações transmitem a visão cristã do mundo com a força criadora da beleza e são capazes de tocar os desejos e o afeto, na descoberta de um sentido para a vida.

2. Valorizar os meios telemáticos na vida pastoral

O contexto da pandemia em que vivemos permitiu-nos perceber melhor que as transformações técnicas na comunicação são também transformações de cultura e mentalidade. No espaço virtual, considerado por muitos não menos importante que o mundo real, as



peçoas adquirem notícias e informações, desenvolvem e exprimem opiniões, comprometem-se em debates, dialogam e procuram respostas para as suas perguntas. As formas da comunicação digital permitem conjugar palavra escrita, som e imagens e oferecem maiores possibilidades, na medida em que estão abertas à interação. Todavia, também têm aspetos ambíguos: pode deixar marcas na gestão das emoções e construção da personalidade, sobretudo nos mais frágeis.

Torna-se necessário avaliar estes fenómenos de forma adequada. E o desafio é grande: como dar testemunho dos valores evangélicos no ambiente digital?

Já Bento XVI referia que «as redes sociais, para além de instrumento de evangelização, podem ser um fator de desenvolvimento humano. Por exemplo, em alguns contextos geográficos e culturais onde os cristãos se sentem isolados, as redes sociais podem reforçar o sentido da sua unidade efetiva com a comunidade universal dos fiéis»³. Isto foi experimentado por nós e revelou-se útil no tempo do confinamento.

Contudo, a realidade virtual não pode substituir a realidade espiritual, sacramental e eclesial vivida no encontro direto entre as pessoas: «Nós somos meios e o problema fundamental não é a aquisição de tecnologias sofisticadas, embora necessárias para uma presença atual e válida. Esteja sempre bem claro entre nós que o Deus em quem acreditamos, um Deus apaixonado pelo homem, quer manifestar-Se através dos nossos meios, ainda que pobres, porque é Ele que age, é Ele que transforma, é Ele que salva a vida do homem»⁴. Para testemunhar o Evangelho, é necessária uma comunicação autêntica, fruto de uma interação real entre as pessoas.

3. Implementar a mensagem da *Laudato Si'*

Recebemos, como herança, esta terra genuína que Deus nos deu. Por entre rios e montanhas, parques naturais e florestas, vinhedos, olivais e pomares, soutos e searas, aqui vivemos nós. Apesar da desertificação, dos incêndios, da poluição e das consequências nefastas do progresso sem critério, mormente nas vilas e cidades, temos ainda autênticos jardins de biodiversidade.

Em boa hora o Papa Francisco proclamou um ano dedicado à Carta

3. BENTO XVI, Mensagem para o XLVII Dia Mundial das Comunicações Sociais (24 de janeiro de 2013).

4. FRANCISCO, Discurso aos participantes na Assembleia Plenária do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais (21 de setembro de 2013).



encíclica *Laudato Si'*, no 5º aniversário da sua publicação. Decorrerá até Maio de 2021. As ações da pastoral da Igreja não faltarão à sua tarefa de motivar e apoiar entre os crentes uma mentalidade e uma espiritualidade ecológicas, assentes na sabedoria das narrativas bíblicas e no Magistério social da Igreja. Todos juntos temos a responsabilidade de cuidar da terra e preservá-la. No diálogo com todos, a Igreja sensível à salvaguarda da criação, promove uma cultura da atenção tanto ao ambiente como às pessoas que o habitam, pois tomar consciência de que nós mesmos somos parte integrante da Criação torna as nossas vidas mais humanas. No horizonte de uma “ecologia integral” são enormes os desafios: reforço dos laços comunitários, diálogo e colaboração entre as gerações, defesa e valorização do ambiente, hospitalidade inclusiva de todos na casa comum.

PROPOSTAS DIOCESANAS

CELEBRAÇÕES

Peregrinações: nesta fase, será mais conveniente propor peregrinações pessoais, familiares, paroquiais, de movimentos ou arceprestados. Sugerimos que se valorizem os lugares de memória, santuários e as dioceses que nos deram origem.

Dia da Diocese: tendo sido adiado em 2020, em virtude do surto pandémico, realiza-se em Mesão Frio a 6 de junho de 2021.

FORMAÇÃO

- O Centro Católico de Cultura, para além de manter a formação normal da “Escola de Ministérios”, sextas-feiras (21h00) propõe um **programa de formação** em Ecclesiologia aos sábados de manhã (10h00) em Vila Real. Este tipo de formação poderá ser realizado noutros locais da diocese e disponibilizados nas plataformas digitais.



- Prevê-se também formação sobre a utilização dos **meios telemáticos** e sobre a Carta Encíclica ***Laudato Si'***.
- Em colaboração com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, realizam-se as Jornadas de atualização teológico-pastoral de 2 a 5 de Fevereiro de 2021, em Vila Real. Estas Jornadas destinam-se ao clero e leigos da diocese.

EVENTOS SOCIOCULTURAIS

- A Comissão Diocesana Justiça e Paz, em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, promoverá algumas iniciativas sobre as questões relacionadas com a ecologia integral, em datas a designar.
- Até julho de 2021, haverá **comunicações** (estilo conferência, tertúlia, mesa redonda...) sobre os seguintes temas:

I. D. João Evangelista de Lima Vidal, primeiro bispo das Diocese (1923-1933)

II – D. António Valente da Fonseca (1933-1967)

III – A catequese na diocese de Vila Real

IV – A receção do Concílio Vaticano II em Vila Real

V – Os movimentos laicais na diocese de Vila Real.

- No dia 17 de Abril, sob a coordenação do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, realiza-se o I **Colóquio do Centenário da Diocese de Vila Real** subordinado ao tema “**O contexto português e eclesial na época da criação da Diocese de Vila Real**”.





CALENDARIZAÇÃO

SETEMBRO '20

- 31.08./4.09.** – Retiro do Clero (V. CLERO) – Aressadas
- 5** – Encontro Nacional de Convívios Fraternos (CF) – on-line
- 5/06** – Recolha de material escolar (Caritas)
- 6** – FESTA DA SENHORA DA GRAÇA – Mondim de Basto
- 7/11** – Jornadas de Formação CELF – Fátima
- 16** – REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS
- 22** – REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 26** – Reunião Geral de Professores de EMRC

OUTUBRO '20

- 1** – Recolha mensal do Clero (V. CLERO)
- 3** – Reflexão da Laudato Si - Cap.VI (CF)
- 4** – INSTITUIÇÕES NOS MINISTÉRIOS LAICAIS (Sé, 18h30)
 - Ulteia de Abertura (MCC)
 - Formação sobre a Laudato si – Vila Real (ACR)
- 4/11** – Semana Nacional da Educação Cristã
- 5** – DIA DIOCESANO DE CATEQUISTAS (SDEC) – on-line
- 8** – CONSELHO PRESBITERAL
- 10** – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- 11** – Encontro Regional do CNE – Godim
- 18** – Dia Mundial das Missões
- 23** – Abertura do ano letivo (CCC) – Auditório do Seminário, 21h30
- 24/25** – Jornadas Nacionais de Catequistas (?)
- 30** – Formação de Salmistas (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00
- 31** – Formação “Igreja, povo da nova Aliança” (CCC), Seminário, 10h-11h30



NOVEMBRO '20

1 – SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS (Sé, 12h00)

1/8 – Semana dos Seminários

2 – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS (Sé, 18h30)

5 – Recolheção mensal do Clero (V. CLERO)

6 – Formação de Salmistas (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00

7 – Formação “Igreja, povo da nova Aliança” (CCC), Seminário, 10h-11h30

– Formação dos Ministros Extraordinários da Comunhão – Douro I

12 – Formação sobre a *Laudato Si'* – Vila Real (ACR)

13 – Formação de Salmistas (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00

13 – Formação “Serviço de Ministérios” – Douro I

14 – Formação “Igreja, povo da nova Aliança” (CCC), Seminário, 10h-11h30

15 – Dia Mundial dos Pobres

19 – Evocação do Pe. Manuel Mendes, Medrões – Douro I

21 – Formação “Igreja, povo da nova Aliança” (CCC), Seminário 10h-11h30

– Formação dos Ministros Extraordinários da Comunhão – Douro I

21/22 – Conselho Nacional da Caritas Portuguesa: Início da Campanha “10 Milhões de estrelas – um gesto pela paz”

– Encontro Nacional das Equipas de Nossa Senhora – Fátima

22 – SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (Sé, 12h00)

24 – ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DA IGREJA CATEDRAL (Sé, 18h30)

27 – Formação de Salmistas (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00

– Conselho diocesano da Ação Católica Rural (ACR)

27/29 – Congresso Nacional dos Cursilhos de Cristandade (MCC) – Fátima

28 – Formação “Igreja, povo da nova Aliança” (CCC), Seminário, 10h-11h30

– Encontro arciprestal de jovens do Douro II – Vilar de Maçada

29 – Jornada Arciprestal de Liturgia do Baixo Tâmega



DEZEMBRO '20

- 3** – Recolção mensal do Clero (V. CLERO)
- 4** – Formação de Salmistas (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00
- 5** – Encontro Arciprestal de Catequistas do Douro II – Alijó
- Formação dos Ministros Extraordinários da Comunhão – Douro I
- 8** – SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA (Sé, 11h30)
- 12** – Semear Deus – “Caminhar com diferentes gerações”: Reflexão da *Laudato Si'* - Cap. IV Eucaristia e Ceia de Natal (CF)
- 13** – Chama da Paz de Belém (CNE)
- 19** – Formação dos Ministros Extraordinários da Comunhão – Douro I
- 20** – ADMISSÕES ÀS ORDENS SACRAS (Sé, 18h30)
- Ceia de Natal (Seminário)
- 25** – SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR – Missa da Meia Noite (Sé, 00h00)
- 25** – SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR – Missa do Dia (Sé, 12h00)
- 27** – FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA – Reinício da Peregrinação da Sagrada Família (SDPF)

JANEIRO '21

- 1** – SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (Sé, 12h00)
- 3** – SOLENIDADE DA EPIFANIA (Sé, 12h00)
- 7** – Recolção mensal do Clero (V. CLERO)
- 12** – REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS
- 14** – Formação sobre a *Laudato si* – Vila Real (ACR)
- 15** – Formação de Acólitos (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00 | Serão Arciprestal do Baixo Tâmega sobre a *Laudato Si'*
- 16** – Formação “Igreja, que dizes de ti mesma?” (CCC), Seminário, 10h-11h30
- 17** – Encontro Arciprestal de Catequistas do Douro I
- 22** – Formação de Acólitos (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00 – Serão Arciprestal do Baixo Tâmega sobre a *Laudato Si'*
- 23** – Formação “Igreja, que dizes de ti mesma?” (CCC), Seminário, 10h-11h30



24 – Domingo da Palavra de Deus

25/30 – Retiro do Clero, Braga (V. CLERO)

29 – Formação de Acólitos (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00
– Serão Arciprestal do Baixo Tâmega sobre a *Laudato Si'*

30 – Formação “Igreja, que dizes de ti mesma?” (CCC), Seminário, 10h-11h30

FEVEREIRO ‘21

2 – FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR – Dia do Consagrado (Sé, 18h30)

2/5 – JORNADAS DE ATUALIZAÇÃO TEOLÓGICO-PASTORAL, Seminário – Vila Real

5 – Formação de Acólitos (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00

6 – Formação “Igreja, que dizes de ti mesma?” (CCC), Seminário 10h-11h30 | Serão Arciprestal do Baixo Tâmega sobre a *Laudato si*

7 – Dia da Universidade Católica | Encontros de Noivos (CPM) -Douro I

10 – REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS

– EUCARISTIA NA SÉ SEGUIDA DE PROCISSÃO DE VELAS DA PARA O SANTUÁRIO DA SENHORA DE LURDES EM VILA REAL (Sé, 18h30)

11 – EUCARISTIA E BÊNÇÃO DOS DOENTES (DIA MUNDIAL DO DOENTE) - Santuário da Senhora de Lurdes, 15h

– Dia Mundial do Doente, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (SDPS)

– Ação de formação D.S.I. (ACR)

12 – Formação de Acólitos (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00

– Serão Arciprestal do Baixo Tâmega sobre a *Laudato si*

– Formação “Serviço de Ministérios” – Douro I

13 – Formação “Igreja, que dizes de ti mesma?” (CCC), Seminário, 10h-11h30

14 – Encontro arciprestal da Família – Centro I

– Encontros de Noivos (CPM) – Douro I

17 – QUARTA-FEIRA DE CINZAS (Sé, 18h30)

18/21 – Cursilho de Cristandade para homens (MCC)

19 – Concerto do órgão sinfónico na Sé

20 – Encontro arciprestal de catequistas – Centro I



- 21** – Reunião Geral de Professores de EMRC
- Evocação de D. José de Lencastre, Godim – Douro I
- Encontros de Noivos (CPM) – Douro I
- 23** – REUNIÃO DE ARCEPISCOPAL
- 25/28** – Cursilho de Cristandade para Senhoras (MCC)
- 27** – Festival diocesano da canção (JUV)
- 28** – Início da Semana da Caridade
- Encontros de Noivos (CPM) – Douro I

MARÇO '21

- 4** – CONSELHO PRESBITERIAL
- 6** – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- Fórum jovem interdiocesano
- Encontro Arciepiscopal de Jovens do Douro II
- 7** – Dia da Caridade
- 11** – Recolha mensal do Clero (V. CLERO)
- 13** – CELEBRAÇÃO DO 8º ANIVERSÁRIO DA ELEIÇÃO DO PAPA FRANCISCO (Sé, 18h30)
- 19** – Solenidade de S. José, Esposo de Maria – Dia do Pai
- Concerto do órgão sinfónico na Sé
- 20** – Reflexão da Laudato Si - Cap. I (CF)
- 21/22** – Conselho Nacional da Caridade Portuguesa
- 24/27** – Encontro Nacional dos Secretariados Diocesanos da Catequese – Vila Real
- 28** – DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR (Bênção dos Ramos na Igreja da Misericórdia (11h30) e Eucaristia na Sé
- Dia Mundial da Juventude

ABRIL '21

- 1** – MISSA CRISMAL COM LAUDES (Sé, 10h00)
- MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR (Sé, 17h00)
- 2** – CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR (Sé, 15h00)
- 3** – VIGÍLIA PASCAL (Sé, 21h30)
- 4** – PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (Sé, 12h00)



9 – Ação de formação D.S.I. (ACR)

17 – I COLÓQUIO DO CENTENÁRIO DA DIOCESE: o contexto português e eclesial na época da criação da Diocese – Vila Real (9h30-16h30)

18/25 – Semana das Vocações

20 – 99º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA DIOCESE (Sé, 18h30)

– Concerto de Órgão (Sé, 21h30)

23 – Formação “Serviço de Ministérios” – Douro I

24 – Jornada Arciprestal de Catequistas do Baixo Tâmega

25 – Peregrinação Arciprestal do Douro II à Sé

30/01-05 – Caminhada noturna dos jovens do Douro II (Pópulo-Pegarinhos)

30 – Encontros de Noivos (CPM) – Centro I

MAIO ‘21

1 – Bênção das Pastas – Vila Real

2 – Dia da Mãe

– Encontros de Noivos (CPM) – Douro I

6 – Recoleção mensal do Clero (V. CLERO)

7 – IX ENCONTRO DIOCESANO DE ALUNOS DE EMRC, Ribeira de Pena

– Formação de Leitores (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00

– Encontros de Noivos (CPM) – Centro I

8 – Formação “A Igreja no mundo e para o mundo” (CCC), Seminário, 10h-11h30

9 – INSTITUIÇÕES EM MINISTÉRIOS LAICAIS (Sé, 12h) e Encontro de Famílias (Seminário)

– Encontros de Noivos (CPM) – Douro I

09/16 – Semana da Vida

11/16 – Encontro europeu das capelanias hospitalares, Grécia

14 – Formação de Leitores (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00

– Encontros de Noivos (CPM) – Centro I

– Ação de formação D.S.I. (ACR)

15 – Formação “A Igreja no mundo e para o mundo” (CCC), Seminário, 10h-11h30

– Jornada Arciprestal de Jovens do Baixo Tâmega



- 16** – DIA DIOCEANO DA FAMÍLIA, Vila Real (SDPF)
- Encontros de Noivos (CPM) – Douro I
- 21** – XX Encontro Nacional de Alunos de EMRC do 1º ciclo, Fátima
- 21** – Concerto do órgão sinfónico na Sé
- 21** – Encontros de Noivos (CPM) – Centro I
- 22** – Formação “A Igreja no mundo e para o mundo” (CCC), Seminário, 10h-11h30
- VIGÍLIA DE PENTECOSTES (Régua)
- 23** – SOLENIDADE DO PENTECOSTES (Chaves e Vila Real)
- Encontros de Noivos (CPM) – Douro I
- Encontro Arciprestal de famílias do Douro II (Nª Sr.ª da Cunha, Alijó) ?
- 25** – REUNIÃO DE ARCIPRESTES
- 28** – Formação de Leitores (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00
- Encontros de Noivos (CPM) – Centro I
- 29** – Formação “A Igreja no mundo e para o mundo” (CCC), Seminário, 10h-11h30
- Reunião Geral de Professores de EMRC
- Encontros de Noivos (CPM) – Centro I
- 30** – Peregrinação Regional a Nª Sr.ª do Viso – Douro I

JUNHO ‘21

- 03** – SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO (Sé, 17h00)
- 04** – Formação de Leitores (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00
- 05** – Ação de sensibilização no dia Mundial do Ambiente (ACR)
- 06** – DIA DA DIOCESE e Encontro Diocesano da Juventude – Mesão Frio
- 09** – CONSELHO PRESBITERAL
- 11** – Encontro no dia do Sagrado Coração de Jesus e Oração pela Santificação dos Sacerdotes (em conjunto com a Diocese de Bragança – Miranda)
- SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Sé, 18h30)
- Formação de Leitores (CCC), Auditório do Seminário, 21h-23h00
- 12** – Formação “A Igreja no mundo e para o mundo” (CCC), Seminário, 10h-11h30



- 17** – Ação de formação D.S.I. (ACR)
- 18** – Concerto do órgão sinfónico na Sé
- 19** – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

JULHO '21

- 04** – ORDENAÇÕES (Sé, 17h00)
 - Encontros de Noivos (CPM) – Douro I
- 10** – Peregrinação Arciprestal do Baixo Tâmega a Braga
- 11** – Encontros de Noivos (CPM) – Douro I
- 16** – Concerto do órgão sinfónico na Sé
- 18** – FESTA DE S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES (Sé, 12h)
 - Encontros de Noivos (CPM) – Douro I
- 20/25** – Semana missionária “km 11” (JUV)
- 25** – Encontros de Noivos (CPM) – Douro I
- 27** – Ultreia de Encerramento (MCC)

SIGLÁRIO

- ACR** - Ação Católica Rural
- CCC** - Centro Católico de Cultura
- CF** - Movimento dos Convívios Fraternos
- CNE** - Corpo Nacional de Escutas
- CPM** - Centro de Preparação para o Matrimónio
- EMRC** - Secretariado Diocesano de Educação Moral e Religiosa Católica
- JUV** - Secretariado Diocesano da Juventude, Universidade e Vocações
- MCC** - Movimentos dos Cursilhos de Cristandade
- SDEC** - Secretariado Diocesano da Educação Cristã
- SDPF** - Secretariado Diocesano da Pastoral da Família
- SDPS** - Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde
- V. CLERO** - Vigararia Episcopal do Clero



Um logotipo é a representação visual ou gráfica que identifica uma marca, uma empresa, uma instituição, um evento ou mesmo um momento. Tem como objetivo diferenciar-se de outros dentro da mesma tipologia e estabelecer uma ligação visual e conceptual com o elemento que representa. Quando se fala em logotipo não se pode apenas associar a um elemento gráfico com a designação da entidade que representa. A própria composição deve transmitir de forma agradável e comunicativa o conceito e a identidade de quem representa.

O logotipo apresentado procura, segundo estes parâmetros, comunicar com o observador de forma clara e objetiva a entidade e o momento que representa. Vivendo as comemorações do centenário da Diocese de Vila Real durante o próximo triénio, para além de uma imagem que representasse a Diocese criou-se uma composição gráfica que fosse identificativa do momento em causa. Alusivo ao tema “crescer com raízes”, o logotipo introduz elementos que o identifiquem. Dessa forma, foram utilizadas as montanhas, os 3 triângulos existentes no logotipo atualmente utilizado pela Diocese de forma e tamanho diferentes simbolizando a região transmontana e onde, a cada montanha está associado o sub-tema que representa cada ano das comemorações começando por viver o momento em que, todos unidos iremos “aprofundar as raízes”.

Associado a este elemento, forma desenhadas linhas orgânicas para simbolizar a composição dos vales e os percursos sinuosos dos rios transmontanos. Associado ao tema da vida, sustentada na simbologia “crescer com raízes”, procurou-se um elemento que representasse este conceito. Para tal utilizou-se o elemento árvore que, trabalhada e simplificada, deu origem a um desenho que se associa ao elemento “CRUZ” sem perder as várias componentes de uma árvore. As raízes, representadas pelos elementos a verde na base da Cruz, o tronco pela cruz com os elementos a preto e a copa com os elementos a verde. Para completar e identificar o momento que se irá viver e partilhar nos próximos três anos, foi adicionado o número 100 representando uma data muito importante para a vida e missão da Diocese de Vila Real.

DIOCESE
VILA REAL